



Greve da Esalq deve seguir até dia 6

O estado de greve na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), assim como nos demais campi da USP (Universidade de São Paulo), deve se prolongar, no mínimo, até o próximo dia 6, informa o diretor estadual do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), Ony Rodrigues de Campos. A viagem da reitora da USP, Suely Vilela, ao exterior inviabiliza novas discussões entre patronal e a categoria. O Sintusp mantém as manifestações pró-paralisação em Piracicaba no portão principal da Esalq das 6h até o meio-dia.

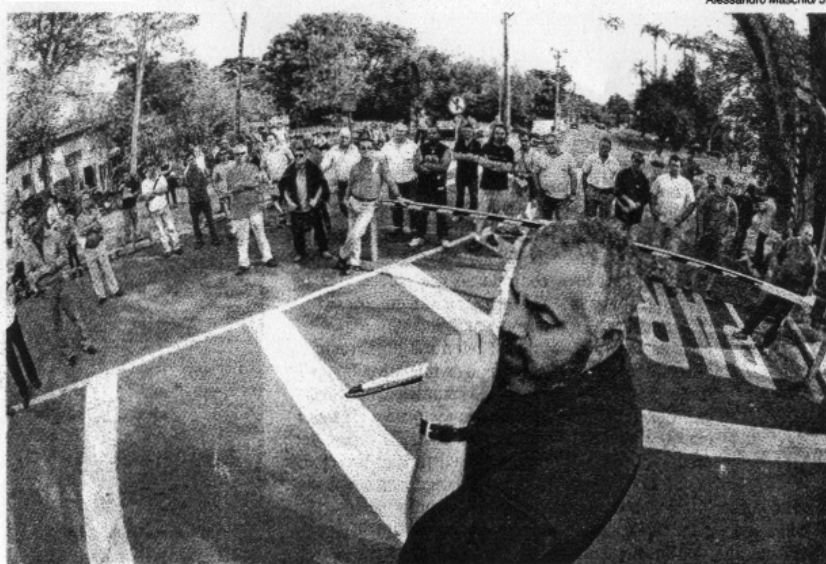
O sindicalista relata que a reitora viajou para a Espanha. “Ela receberá uma medalha e visitará uma universidade. Até ela retornar, a greve está mantida”, informa Campos. A paralisação na Esalq teve início na quarta-feira, e, na USP, no dia 5 deste mês. Segundo o diretor do sindicato, a adesão no campus Luiz de Queiroz chega a 300 servidores públicos, entre professores e funcionários.

Ontem pela manhã aproximadamente 150 pessoas participavam do piquete em frente à portaria da escola, que foi bloqueada. O sindicalista Claudionor Brandão, demitido da USP e que tem

sua readmissão como umas das exigências pleiteada pelo movimento grevista junto à reitoria, esteve em Piracicaba e falou por cerca de uma hora ao microfone do carro de som. “Estão criminalizando nossa luta”, dizia Brandão fazendo uma referência a sua demissão que foi encarada pelo sindicato como perseguição política.

Para promover a greve nos próximos dias e manter a adesão dos servidores locais, o sindicalista Campos informa que promoverá jogos e bingos e a exibição de filmes. “A partir de segunda-feira vamos fazer atividades para manter o pessoal reunido”, disse. O técnico administrativo Paulo Jau-de, que trabalha na Esalq há três anos, aderiu à paralisação e avalia que o movimento é importante. “É preciso dar força ao movimento, afinal de contas todos, professores ou funcionários, serão beneficiados com as conquistas fruto dessa paralisação.”

Segundo Campos, o número de trabalhadores está entre 1.100 a 1.200 distribuídos na Esalq, CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Ciagri (Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz), coordenadoria (antiga



Alessandro Maschio/JP

Piquete no portão do campus da Esalq: adesão à paralisação é de aproximadamente 300 servidores

prefeitura) e UBAs (Unidade Básica de Saúde.) O pleito da categoria é de reajuste de 17%, já que as perdas salariais calculadas pelo Sintusp superam 40%. A USP ofereceu reajuste de 6,05%. O sindicato também cobra o repasse de um parcela fixa de R\$ 200 a todos os funcionários, valor acertado em acordo firmado com a reitoria da USP durante a greve de 2007.

AUDITORIA – A USP abriu concorrência no último dia 18 para contratação de uma empresa

de auditoria que fará um pente-fino nos gastos da universidade com o departamento pessoal entre 2000 e 2006. Segundo a assessoria de imprensa da reitoria em São Paulo, a Esalq também passará pela investigação nos gastos com salários e benefícios a funcionários. O coordenador temporário do campus Luiz de Queiroz, Wilson Mattos, afirma que a Esalq “não conhece os fatos” e que “o assunto está sendo tratado pela reitoria”.

Conforme publicou o jornal

“Folha de S.Paulo” na última quarta-feira, informações confirmadas pela assessoria de imprensa da reitoria, deverão ser checados “controles e autorizações para a concessão de horas extras, verbas de representação, gratificações e reajustes”. A matéria do jornal paulista revela que, em seis anos, o número de funcionários ativos e inativos passou de 24.210 para 26.087. Os gastos com salários em relação ao orçamento da universidade pulou de 55% em 2000 para 83,17% neste ano.

Servidores pedem 17% de reajuste e repasse de parcela